Saberes tradicionais e práticas agroecológicas: um olhar para os quintais produtivos do Assentamento José Lutzenberger, Antonina/PR

Systematization of traditional knowledge and agroecological practices linked to productive backyard

KOCH, Helena Beltrão[1]; LIMA, Luisa[1]; LOPES, Paulo Rogério[1]; ARAÚJO LOPES, Keila Cássia Santos[1]; JANTALIA, Eduardo Kobylansky[1]; FRANCISCO, Alan Marx[1]; MOTA, Gabriela Almeida[1] ; ANTUNES, Gabriella Marilia[1]; MORGAN, Lunamar Cristina[1]; MEIER, Carlos[1]; BICUDO, Laura Cortez[1]; GERBER, Thiago[1];

[1] Integrantes do Projeto Tecnologias Sociais para a promoção da segurança e soberania alimentar, Nea Juçara. UFPR Litoral UFPR Litoral, helenabeltrao@ufpr.br; luisarlima367@gmail.com; agroecologialopes@gmail.com; keilacassia2020@gmail.com; dujanta@gmail.com; alan.marx18@gmail.com; gabe-mota@live.com; oiaasprantinha@gmail.com; lunamarcristina@gmail.com; carlosaugustomeiersilva@gmail.com; lauractzb@gmail.com; thiago.gerber@hotmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo: Os quintais compreendem uma área de plantio que se localiza ao redor das casas de seus mantenedores, tendo assim um aspecto muito pessoal para cada um que maneja esse quintal. Os quintais produtivos são uma prática agroecológica importantíssima nos dias atuais, ocorrem tanto no campo quanto na cidade, contribuem para a manutenção e o resgate da autonomia na saúde e na alimentação da sociedade. Como objetivo principal pretende-se encontrar e sistematizar os saberes e práticas agroecológicas utilizadas nestes quintais através de metodologias participativas junto dos companheiros e companheiras do assentamento José Lutzenberger, comunidade agroflorestal localizada em contexto de Mata Atlântica, em Antonina/PR, que atua diretamente fornecendo alimentos sem veneno para a sociedade e regenerando paisagens destruídas pelo latifúndio. Este trabalho em construção tem se mostrado útil para auxiliar o processo de transição agroecológica pelo qual o assentamento está passando, por meio da sistematização dos seus saberes e suas tecnologias sociais, no que se incluem os próprios quintais e as práticas agroecológicas que eles utilizam.
Palavras-chave: transição agroecológica; soberania alimentar; conservação biocultural; metodologias participativas.

Introdução

O assentamento José Lutzenberger, comunidade agroflorestal, só recentemente conquistou a legalidade sobre suas terras, tornando-se assentamento rural em dezembro de 2022, após 20 anos de luta e estabelecimento do acampamento. Está inserido numa APA – Unidade de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, localizada no município de Antonina/PR, dentro da comunidade Rio Pequeno, numa área de Mata Atlântica. Os companheiros e companheiras que lá estão assentados, durante esses 20 anos de luta pela terra enfrentaram muitas dificuldades, pelo fato das terras terem sido ocupadas por criação de búfalos, estando extremamente

compactadas, formando uma paisagem degradada, que necessitou de muito trabalho para se tornar o que hoje é chamado de comunidade agroflorestal. Houve também resistência por parte dos fazendeiros da região, que por vezes soltaram búfalos onde estavam acampados, numa tentativa de expulsá-los dessas terras.

Os quintais produtivos proporcionam segurança alimentar e nutricional para as famílias, também contribuem para cultura, resgate de saberes e manutenção da biodiversidade, possuem alta capacidade produtiva em variedades de plantas alimentícias, ornamentais e medicinais, tanto exóticas como nativas, as convencionais e também as PANCS. De acordo com Soares (2020), os quintais produtivos são espaços multifuncionais bastante presentes no contexto da agricultura familiar. Esses espaços apresentam nas produções das famílias agricultoras suas características culturais, por meio de técnicas específicas e também de plantas regionais capazes de garantir a segurança alimentar e nutricional dos mesmos e também o cuidado medicinal (SOARES, 2020).

Enquanto os saberes tradicionais são saberes construídos de acordo com a necessidade das famílias, em suas batalhas diárias, são específicos e intimamente ligados ao cotidiano e a cultura dos sujeitos que guardam esses saberes. Compreender os saberes tradicionais significa compreender a natureza da sabedoria local, que se baseia na complexa inter-relação entre crenças, conhecimentos e práticas (TOLEDO, 2015).

É nesse contexto que a presente pesquisa tem como objetivo principal, sistematizar alguns dos saberes e práticas agroecológicas presentes nos quintais produtivos, também espera-se contribuir com essa construção, através de metodologias participativas capazes de auxiliar no processo de transição agroecológica que a comunidade está inserida. Como objetivo parcial pretende-se elucidar a importância desse agir de cultivar quintais produtivos, em busca da segurança e soberania alimentar nos tempos atuais, onde milhares de brasileiros enfrentam a fome.

Metodologia

As metodologias utilizadas tornaram possível uma aproximação com a comunidade, para que eles(as) mesmos identificassem suas práticas e seus saberes agroecológicos, valorizando seus conhecimentos, sempre de uma perspectiva de troca de técnicas de manejo, saberes, tecnologias e vivências.

Algumas metodologias participativas presentes no guia prático DRP – diagnóstico rural participativo (2006), foram fundamentais para a realização dessa pesquisa junto das(os) assentadas. Foi realizado o círculo de cultura, um espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e convivem diferentes saberes, assume a experiência do diálogo de forma coletiva e solidária (LOUREIRO, FRANCO 2012), ou seja, uma roda onde as pessoas dialogam sobre as práticas coletivas (figura 01). Esse método foi escolhido com intuito de provocar todos(as) a ocuparem seus lugares de fala e expressarem como se sentem em relação ao coletivo,

aproximadamente 30 pessoas participaram da ocasião. Também a metodologia da mesa de partilha, uma refeição colaborativa onde cada um e cada uma contribui com um alimento e compartilha-se esse momento, mais um método escolhido a fim de provocar o diálogo e aproximação das pessoas, criando um vínculo entre elas de forma mais descontraída. Outro método utilizado foi a caminhada transversal pelos quintais produtivos (ou como nomeadas no DPR: “travessias”), grande responsável pela boa construção do conhecimento aqui presente. São caminhadas em que o próprio agricultor ou agricultora nos apresenta seu quintal. Essa travessia é realizada por meio de uma caminhada linear, que percorre um espaço geográfico com várias áreas de uso e recursos diferentes. Ao longo da caminhada se anotam todos os aspectos que surgem pela observação dos participantes em cada uma das diferentes zonas que se cruzam (VERDEJO, 2006).

Além da utilização de entrevistas semi-estruturadas que, de acordo com Verdejo (2006), permitem um espaço de diálogo em que o entrevistado ou a entrevistada se expresse livremente, já que a ideia é uma conversa com o intuito de apreender conhecimentos e não um questionário. Essas metodologias foram aliadas à análise de solo, a fim de termos dimensão da evolução que se encontram o solo dos SAF’s (sistemas agroflorestais) já existentes, no âmbito da transição agroecológica, permitindo assim, o planejamento das próximas ações para preparo de solo e próximos plantios.

Figura 01 - Roda de conversa no assentamento.

Os(as) participantes diversos, que incluíam mulheres, homens e crianças da comunidade além do grupo de pesquisadores(as) e as metodologias participativas contribuíram para construção de um conhecimento agroecológico justo, por meio das trocas de saberes e tecnologias sociais, mutirões e muita festa. Entre eles e elas estavam presentes estudantes de diversos cursos, como agroecologia, serviço social, turismo etc., também pesquisadoras de duas pós-graduações, relacionadas com o meio ambiente. A diversidade de sujeitos é indispensável para uma boa vivência agroecológica, os encontros ocorreram no segundo semestre de 2022,

apenas 2 visitas ao assentamento, em consequência de um semestre reduzido. Cada visita durava o dia inteiro, tendo as atividades organizadas a partir do planejamento construído coletivamente de acordo com a vontade e necessidade da comunidade. Nesses dois encontros, no primeiro momento pela manhã, aconteciam as apresentações e planejamento do dia, a comunidade socializou sua proposta de trabalho e juntamente aos pesquisadores identificou as ações que seriam aplicadas, logo as caminhadas iniciaram, com os(as) agricultores que disponibilizaram-se a apresentar seu espaço de cultivo. Os(as) pesquisadores ofereciam além de mão de obra, auxílio técnico para as atividades desenvolvidas, enquanto os(as) agricultores(as), ofereciam uma verdadeira aula sobre manejos e conservação biocultural praticada. No período da tarde continuavam as caminhadas transversais, na visita em questão foram sistematizados três quintais.

Resultados e Discussão

Foi observado que a escolha das espécies manejadas nos quintais, as práticas agroecológicas utilizadas e os saberes construídos estão relacionados com o histórico de vida das famílias, o seu local de origem e a sua relação com o campo. De acordo com Furlan e Brisola (2017), as práticas tradicionais possibilitam a construção de conhecimentos novos, ancorados nos tradicionais, sobre o uso do solo e sobre as espécies vegetais e seus usos medicinais. Tais saberes apresentam-se na história de vida, das relações estabelecidas com as plantas e com os grupos sociais (vizinhos e parentescos) com os quais compartilham a arte de plantar, colher e conservar.

No assentamento as famílias que ali habitam vieram de diferentes regiões, trazendo consigo costumes, conhecimentos sobre cultivo de variadas espécies. As espécies cultivadas, práticas agroecológicas e saberes vinculados aos quintais, variam muito para cada família, de acordo com inúmeros fatores, como região, estilo de vida, condição da terra, local de origem, entre outras. No assentamento José Lutzenberger, podemos ver como em cada quintal tem plantado uma história sobre quem cuida do quintal. Dos quintais vistos até a presente sistematização (apenas 3), todos fazem os plantios utilizando arranjos agroflorestais. Essas três famílias representadas pelo sujeito que foi entrevistado(a) demonstraram ser guardiãs de saberes sobre plantas medicinais, alimentícias, nativas, frutíferas e as PANC's, entendendo-as como facilitadoras e promotoras da saúde de seus familiares e da comunidade na sua totalidade.

A princípio a pesquisa foi capaz de conhecer 3 quintais produtivos do assentamento, considerando as dificuldades encontradas no caminho, relacionadas a construção da intimidade com os(as) moradores da comunidade por meio das metodologias apresentadas acima, já que necessita de um tempo generoso para ocorrer, além da disponibilidade de cada um(a) morador(a) estar recebendo os(as) pesquisadores e apresentando seus quintais. Os resultados apresentados abaixo são parciais e foram adquiridos no segundo semestre de 2022, que especificamente foi mais curto, possibilitando apenas duas visitas ao assentamento.

As espécies encontradas nesses quintais foram: banana, laranja, ameixa, araçá, figo, pitanga, goiaba, mexerica, abacate, ingá, cacau, urucum, açoita-cavalo, guaçatonga, amora, pupunha, juçara, açaí, limão rosa, laranja, taperebá, mimosa, palmeira real, jambo, guaco, espinheira santa, aroeira, bambu, jabuticaba, jaca e cajá-manga, além de criação de galinha em um deles e caixas de abelhas nativas e apis (com ferrão) em outro.

Essa variedade em culturas, encontrada em todos os quintais até a presente sistematização, é um fator determinante para a conservação de espécies e da soberania alimentar para essas famílias. É a transição agroecológica na prática, demonstrando sua eficácia e resiliência. As práticas agroecológicas presentes nesses quintais foram sistematizadas na tabela a seguir.

Tabela 1. Saberes e práticas agroecológicas observados no manejo dos quintais.

manejo do solo	manejo das ervas espontâneas	manejo fitossanitário
compostagem	roçagem	calda bordalesa
adubação verde (leguminosas)	sombreamento com ingazeiros e outras nativas	E.M microrganismos eficientes
E.M microrganismos eficientes	capina seletiva	biofertilizantes
ciclagem de nutrientes		

Fonte: Pesquisa de campo (2022). Elaborado pelos autores.

Essas práticas são verdadeiras tecnologias sociais que proporcionam a autossuficiência das famílias que delas fazem uso, já que são tecnologias gratuitas e eficientes que permitem aos agricultores e agricultoras praticar uma agricultura que não se submete a pacotes geradores de dívidas e dependências, mas promovem o uso social da terra, de forma muito respeitosa ao meio ambiente e aos trabalhadores e trabalhadoras rurais. A geração de renda encontra-se nas práticas agroecológicas simples que transformam o cotidiano. A resiliência neste agir se traduz em evitar ao máximo trazer recursos de fora utilizando os recursos naturais que já possuem, zelando os saberes que percorrem gerações, assim estão conservando a cultura, a natureza e a segurança alimentar. É possível fazer uma agricultura sustentável que além de conservar o meio ambiente, tem o poder de regenerar paisagens devastadas e de gerar saúde tanto para as famílias do assentamento como para as pessoas que consomem esses alimentos, que são comercializados em feiras e também destinam-se à alimentação escolar.

Os encontros possibilitaram a criação de um vínculo entre universidade e comunidade, para além de uma ação extensionista, essa pesquisa tem como método a comunicação. Conhecer a história de vida dessas pessoas e construir juntos ferramentas que os auxiliem nas trajetórias coletivas e individuais, com foco

nos processos que envolvem a produção de alimentos sem veneno. As metodologias aplicadas permitiram aos pesquisadores(as) uma aproximação com a comunidade gerando uma relação de confiança, onde os(as) assentados(as) mostraram-se dispostos e abertos a construir ao lado da universidade, conhecimento agroecológico advindo da pesquisa-ação em seus quintais produtivos.

Conclusões

Os quintais são grandes aliados para economia das famílias camponesas e contribuem em sua saúde não apenas por prover alimentos sem veneno, mas também por permitir esse contato com os alimentos, conscientizando assim as pessoas com suas mais diversas experiências, sobre agroecologia e soberania alimentar. Foram observados alguns desafios na construção desse conhecimento, principalmente a necessidade de mais encontros e mutirões para dar continuidade nos quintais restantes. Contudo, nosso objetivo principal de sistematizar os saberes e práticas agroecológicas presentes nos quintais produtivos do assentamento foi alcançado, considerando que, é uma sistematização que necessita de continuidade considerando os quintais que ainda não foram contemplados com as caminhadas transversais.

Referências bibliográficas

FRANCO, J. B.; LOUREIRO, C. F. B. (2012). Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. ***Ambiente & Amp****; Educação, 17(1), 11-27.*

FURLAN, Marcos R.; BRISOLA, Elisa M. A.; SOARES NETO, Julino A. R.; RIBEIRO, Suzana L. S. **A reprodução de gênero no cuidado dos quintais em Brasil** (159-173) – ed. 2017.

SOARES, Ailsa C. Arcanjo. **Quintais produtivos:** do saber ao fazer segurança alimentar no assentamento Zumbi dos Palmares em Mari, Paraíba – ed. 2020

TOLEDO, Victor M. **A memória biocultural:** A importância ecológica das sabedorias tradicionais. tradução (de) Rosa L. Peralta – São Paulo: Expressão Popular, 2015, 272p.

VERDEJO, Miguel E. **Diagnóstico rural participativo:** guia prático DRP/ revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.